A DIVINA COMÉDIA

DANTE ALIGHIERI (tradução de Cristiano Martins)

"Seleção da Obra"

O Inferno

Canto I

1. A meio do caminho desta vida
achei-me a errar por uma selva escura,
longe da boa via, então perdida.

4. Ah! Mostrar qual a vi é empresa dura,
essa selva selvagem, densa e forte,
que ao relembrá-la a mente se tortura!

7. Ela era amarga, quase como a morte!
Para falar do bem que ali achei,
de outras coisas direi, de vária sorte,

10. que se passaram. Como entrei, não sei;
era cheio de sono àquele instante
em que da estrada real me desviei.

13. Chegando ao pé de uma colina, adiante
lá onde a triste landa era acabada,
que me enchera de horror o peito arfante,

16. olhei para o alto e vi iluminada
a sua encosta aos raios do planeta
que a todos mostra o rumo em cada estrada.

19. Um pouco a onda do medo foi quieta
que de meu peito no imo se agitara
durante a noite de aflição secreta.

22. E como aquele a quem já o sopro pára
saindo da água à praia apetecida,
volta-se, fita o pélago, e repara

25. – assim, a alma em torpor, naquela lida,
voltei-me a remirar, atrás, o passo
de que jamais saiu alguém com vida.

28. Depois de repousar por breve espaço,
fui trilhando a ladeira, ampla e deserta,
bem devagar, tateando a cada passo.

31. Quase ao começo da subida aberta,
eis vi uma pantera, ágil, fremente,
de pele marchetada recoberta.

34. Do rosto sempre se me punha à frente
a tal ponto o caminho me impedindo,
que eu tinha que recuar constantemente,

37. Era o instante em que a aurora ia surgindo,
e o sol subia, ao lado das estrelas
que o seguem desde que o poder infindo

40. tirou do nada tantas coisas belas;
do animal a vivaz coloração
fez-me pensar, ansioso por revê-las,

43. na alta manhã, na plácida estação;
mas não sem que eu tornasse ao desalento
ante a súbita vista de um leão.

46. Parecia, raivoso, a juba ao vento,
vir contra mim, de jeito tão nefando,
que até o ar se crispava, num lamento.

49. Seguiu-se magra loba, demonstrando
à pele os ossos, e que à ira incontida
a muita gente andou exterminando.

52. Veio-me um senso tal de despedida
ante a aparência rábida da fera,
que perdi a esperança da subida.

55. Como quem a acrescer seus bens se esmera,
mas se lhe chega o tempo da ruína
só pensa nisso, e chora, e desespera

58. - assim eu me sentia ante a assassina,
que, vindo contra mim, me foi forçando
de volta aonde o sol nunca ilumina.

61. Enquanto eu tropeçava, e ia tombando,
algo enxerguei que se movia perto,
a um tufo silencioso semelhando.

64. Ao ver aquele vulto no deserto,
"Piedade!", eu lhe gritei, "ouve os meus ais,
sejas tu uma sombra ou homem certo!"

67. "Homem fui", respondeu-me, "não sou mais;
eram Lombardos meus progenitores,
ambos do chão de Mântua naturais.

70. Sob Júlio à luz vim, não nos albores,
e na Roma vivi do grande Augusto,
na era dos falsos deuses impostores.

73. Fui poeta e celebrei o filho justo
de Anquises, que a estas plagas veio um dia,
depois que Tróia foi queimada a custo.

76. Queres volver à prístina agonia?
Por que não galgas o ditoso monte,
que é razão e princípio da alegria?"

79. “Então, és tu Virgílio, aquela fonte
que expande de eloqüência um largo rio?”
- perguntei-lhe, baixando humilde a fronte.

82. “Dos outros poetas honra e desafio,
valham-me o longo esforço e o fundo amor
que ao teu poema votei anos a fio.

85. Na verdade, és meu mestre e meu autor;
ao teu exemplo devo, deslumbrado,
o belo estilo que é meu só valor.

88. Vê esta fera que me deixa acuado:
Corre a ajudar-me, sábia personagem,
que o coração me pulsa acelerado.”

91. “Convém fazeres uma nova viagem”,
disse-me então, ao ver-me soluçando,
“e escaparás deste lugar selvagem.

94. A fera hedionda, que te pôs clamando,
não franqueia a ninguém a sua estrada,
e a quem encontra nela vai matando.

97. De natureza crua e depravada,
alimento nenhum pode saciá-la;
quanto mais come é mais esfomeada.

100. Com bestas numerosas se acasala;
e mais serão, até que por final
o Veltro surja para aniquilá-la,

103. por terra não movido, nem metal,
mas só por bem, amor, sabedoria:
lá de entre *feltro e feltro*, o chão natal,

106. virá a redimir a Itália, um dia,
por quem Euríalo, a cândida Camila,
Turno e Niso findaram, na agonia.

109. Ele a perseguirá, de vila em vila,
até que a leve ao âmago do inferno,
onde a inveja primeira refocila.

112. E onde espero, por dom do céu superno,
que vás comigo; e te guiarei quanto antes
pelos fundos desvãos do sítio eterno,

115. onde ouvirás os gritos lancinantes,
e verás os espíritos dolentes
que nova morte choram, pior que a dantes.

118. Verás também aqueles que contentes
no fogo estão, porque inda esperam ir
juntar-se um dia às venturosas gentes.

121. Depois, para a estas últimas subir,
alma melhor que a minha te guiará:
co’ela te deixarei quando eu partir.

124. Que o Imperador que tem seu trono lá,
porque fui à lei posta rebelado,
não sofre que comigo ali se vá.

127. Abarca a tudo e a todos seu reinado,
mas lá reside a cátedra imperial:
Feliz de quem lhe pode estar ao lado!”

130. Eu disse: “Poeta, rogo-te, afinal,
por este Deus que tu não conheceste,
que, livrando-me deste, e do outro mal,

133. tu me conduzas lá onde disseste;
e que eu veja o portal de Pedro aberto,
e veja tudo o mais que descreveste.”

136. Moveu-se, então, e o acompanhei de perto.

O Purgatório

Canto XI

1. “Ó Padre Nosso, que nos céus estás,
não circunscrito, mas pela imanência
do primo amor que neles se perfaz,

4. louvados sejam o teu nome e a essência
tua, pela Criatura, humildemente,
como convém à suma onipotência.

7. Venha a nós de teu reino a paz, que à frente,
para alcançá-la, se por si não vier,
não é o nosso engenho suficiente.

10. Como os Anjos, que inteiro o seu querer
a ti submetem, exclamando: *Hosana!*
- assim devemos todos proceder.

13. Provê-nos da ração quotidiana,
sem a qual não irá nesta subida
mesmo quem, por fazê-lo, mais se afana.

16. Visto que nós a ofensa recebida
perdoamos, possa a tua graça pia
isentar-nos da falta cometida.

19. Nossa frágil virtude, fugidia,
contra o inimigo guarda, contumaz,
que do rumo do bem presto a desvia.

22. E o rogo aqui final, Senhor, se faz
não já por nós, que somos trespassados,
mas pelos que ficaram para trás.

25. Iam assim os vultos, encurvados
- por nós e por si mesmos implorando –
como no sonho os íncubos entrados,

28. na esplanada primeira caminhando,
sob o peso dos fardos, variamente,
a caligem do mundo eliminando.

31. Se ali se pensa em nós tão nobremente,
o que daqui por eles operar
não podem os que ao bem votam a mente,

34. ajudando-os as nódoas a apagar,
por que, livres enfim da sujidade,
se lhes descerre o páramo estelar?

37. "Que a justiça de Deus, sua piedade
as asas vos libertem à revoada
que vos conduza onde é vossa vontade!

40. Apontai-nos o rumo da escalada;
e se existir mais de um para a passagem,
que seja o que tiver mais suave a escada:

43. pois meu amigo, ao peso da roupagem
da carne que do pai Adão lhe veio,
somente a custo faz aqui a viagem."

46. Assim disse Virgílio, e eis que do meio
das almas uma voz se ergueu, fluente,
sem que eu pudesse ver de quem proveio:

49. "Pela direita andai conosco, à frente,
e logo um trilho vos será mostrado,
à subida de um vivo conveniente.

52. E se eu não fosse do grão fardo obstado,
que à cerviz orgulhosa ora sustento,
e meu olhar mantém ao chão, forçado,

55. estaria o mortal fitando, atento,
por ver se o conheci, quando vivente,
e se se apieda do meu sofrimento.

58. Sou da Toscana, filho do eminente
Guilherme Aldobrandesco lá nascido;
não sei se o recordais, presentemente.

61. De minha grei o nome distinguido
ao sangue me infundiu um tal desplante,
que, da origem dos homens esquecido,

64. a todos desprezei, cego e arrogante.
Daí o meu fim, que em Siena se murmura,
e em Campanhático inda o escuta o infante.

67. Sou Humberto, e a soberba não se apura
somente em mim, que a toda a minha gente
ao mal ela arrastou, flamante e dura.

70. Que a carga eu leve agora é conveniente,
até que Deus se dê por satisfeito
- fazendo, morto, o que não fiz, vivente."

73. Ouvindo-o, inclinei a face ao peito,
quando um dentre eles, não o que falava,
vi contorcer-se sob o fardo, a jeito

76. de quem me conhecera, e me chamava,
sua vista mantendo um pouco alçada
sobre mim, que por vê-lo me inclinava.

79. "Não és tu Oderísio, a inigualada
glória de Agóbio", perguntei-lhe, "e da arte
que *iluminura* é em Paris chamada?"

82. "Mais belas", disse, "irmão, de tudo à-parte,
são as obra de Franco Bolonhês,
que tem a glória mor, que não comparte.

85. Eu não fui, quando vivo, assim cortês,
levado pela imensa presunção
que me abrasava – como agora vês.

88. Recebo, com justiça, o meu quinhão;
nem estaria aqui se na verdade
não me voltara a Deus, numa oração.

91. Ó glória vã da humana faculdade!
Quão pouco a vicejar nas cimas dura,
se não se segue uma sombria idade!

94. Cimabue teve a palma na pintura,
mas Giotto o sobrepuja agora à via,
e fez tornar-se a sua fama obscura.

97. Assim, um Guido ao outro a primazia
na língua arrebatou, e acaso é nado
quem os expulsará do ninho um dia.

100. Pois que o rumor mundano festejado
um sopro é só do vento balouçante,
mudando o nome por mudar o lado.

103. Que restará de tua voz ressonante,
inda que vás à mais extrema idade
- e fora o mesmo que morrendo infante –

106. após mil anos, que, à eternidade,
são como um piscar de olhos comparado
do céu mais lento a rotatividade?

109. O que aí vai, a custo, embaraçado,
fez na Toscana ecoar o seu valor,
e mal em Siena é hoje mencionado,

112. de que foi na verdade o grão senhor,
ao jugular a fúria florentina,
soberba, então, e agora sem pudor.

115. A fama é como a relva na campina,
que ao mesmo sol que lhe dá cor e vida
logo se cresta, e como vem declina."

118. "Certo à humildade a tua voz convida,
e meu orgulho", eu disse "dissipou:
Mas quem é ele, à pena merecida?"

121. “É Provenzan Salvani, com quem vou”,
tornou-me, “e que, movido da ambição,
com mão de ferro a Siena dominou.

124. Há muito apresentou-se à purgação,
justo ao morrer: com tal moeda agora
o preço satisfaz da presunção!”

127. “Se a alma”, indaguei,“que a se render demora
até sentir a morte enfim chegada,
não deve vir aqui, mas quedar fora,

130. se por prece eficaz não ajudada,
por prazo ao da existência equivalente
- como teve a acolhida abreviada?”

133. “Quando”, tornou-me, “era ele mais potente,
foi à praça de Siena se postar,
reprimindo a vergonha, humildemente,

136. para a um de seus amigos resgatar,
pelo rei Carlos à prisão levado;
e o sangue a referver, pôs-se a esmolar.

139. Pareça embora o senso aqui velado,
em breve os teus contigo de tal arte
agirão, que o verás bem demonstrado.

142. Tal gesto o liberou da pena, em parte.”

O Paraíso

Canto XXXIII

1. “Ò Virgem mãe, ó filha de teu Filho,
mais alta e humilde que qualquer criatura,
dos eternos desígnios termo e brilho!

4. Em ti se sublimou a tanta altura
a humana condição, que o seu Fautor
em tornar-se acedeu sua feitura.

7. No teu seio fulgiu o doce amor
a cuja luz intensa e resplendente
germinou deste modo a eterna flor.

10. Aqui és para nós a transparente
face da caridade; e da esperança,
entre os mortais, és fonte permanente.

13. Tamanha é nestes céus tua pujança,
que quem o bem, sem ti, busca, hesitante
como que a voar sem asas se abalança.

16. Não só a quem te invoca, suplicante,
brilha o fulgor de tua caridade,
senão que às vezes vem do rogo adiante.

19. Em ti todo o perdão, toda a piedade,
toda a doçura, no padrão superno
confluem da mais ínclita bondade.

22. Este, que dos desvãos finais do inferno
chega, já tendo visto, uma por uma,
as três partes do reino sempiterno,

25. roga-te, qual na terra, lá, costuma,
a graça de lhe abrires a visão
ao resplendor da claridade suma.

28. E visto que não ardo mais, então,
no meu desejo do que pelo seu,
eu te dirijo agora esta oração,

31. porque de seu estado o espesso véu
tu lhe removas com tua bondade,
e a vera luz possa enxergar do céu.

34. E como tudo podes, na verdade,
peço-te, ó Mãe, que após esta visão
tu lhe conserves da alma a integridade,

37. por dominar a humana inquietação:
Olha Beatriz, olha os beatificados,
a orar comigo, unindo mão a mão!”

40. Os olhos do bom Deus tanto admirados,
atentos em Bernardo, revelaram
como os apelos seus lhe eram prezados;

43. depois, no eterno lume se fixaram,
como outros olhos tão profundamente
jamais em sua essência penetraram.

46. Eu, que da meta de minha ânsia ardente
me aproximava, então, como devia,
de todo afã me despojei à frente.

49. Bernardo me acenava, e me sorria,
por os olhos erguer; mas eu já estava,
por mim, fazendo o que ele me pedia.

52. E minha vista, cristalina, entrava
pela própria raiz do resplendor
que em si, tão só, e só por si, brilhava.

55. Tornou-se, então, minha visão maior
que a voz humana, e foi insuficiente
o senso da memória a tal fulgor.

58. A jeito de quem sonha, e apenas sente,
após o sonho, uns restos da impressão,
enquanto o mais se lhe desfaz na mente,

61. eu me encontrava, ao fim desta visão,
que apesar de desfeita ainda instila
sua doçura no meu coração.

64. Assim ao sol a neve se destila;
e assim ao vento as folhas fugidias
se perdiam do augúrio da Sibila.

67. Ó suma luz, que ali me trancendias
o conceito mortal, dá-me somente
um sinal do esplendor em que fulgias,

70. e torna a minha voz ora potente
por que um vislumbre ao menos de tal glória
possa eu deixar à porvindoura gente!

73. Se algo de ti me vier inda à memória,
e no meu canto acaso for lembrado,
mais na terra soará tua vitória!

76. Feriu-me de tal modo o lume iriado
que se desviasse os olhos acredito
jamais de novo o houvera divisado.

79. E, pois, fitei-o, agora mais convicto
de suportá-lo, e minha vista, assim,
ao bem se prolongou, alto e infinito.

82. Ó graça eterna, que me fez, por fim,
o lume desvendar, sublime e terso,
cujo esplendor repercutia em mim!

85. E no seu fulcro vi brilhar converso,
em perfeita e veraz composição,
tudo o que pelo mundo está disperso.

88. A substância e o acidente, e sua união,
subitamente ali pude abranger,
na sua própria e primordial razão.

91. A forma universal, a essência e o ser,
eu divisei no módulo subido,
que a mencioná-lo sinto igual prazer.

94. Mas trouxe-me um instante mor olvido
que vinte e cinco séculos à empresa
de Argos, que fez Netuno surpreendido.

97. Concentrava-se ali, atenta e presa
a tal contemplação, a minha mente,
no objeto da visão somente acesa.

100. Ó luz que nos atrais tão fortemente.
que abandonar-te por um outro efeito
jamais a quem te vê não se consente!

103. Pois o bem, que o querer nos traz sujeito,
em ti se acolhe e só de ti promana;
e só em ti se encontra o que é perfeito!

106. Por narrar o que vi é a voz humana
mais que a de uma criança insuficiente,
que ao seio da nutriz inda se afana.

109. Não que vários aspectos, simplesmente,
na luz se demonstrassem, que eu fitava,
e que era em si a mesma e permanente,

112. mas porque meu olhar se incrementava
tanto, fitando-a, que uma só essência,
à minha mutação, se transmudava.

115. Na profunda e dilúcida aparência
da luz vi três anéis, tendo três cores,
mas uma só e igual circunferência.

118. Um refletia no outro os seus fulgores,
como dois Íris, e o terceiro, à frente,
de ambos colhia a um tempo os esplendores.

121. Ah! Como é vã a voz, e incompetente,
por demonstrá-lo! E creio ser melhor
calar do que dizer tão pobremente!

125. Ó luz que vives de teu próprio ardor,
que em ti te sentes, e és por ti sentida,
que em ti, e só por ti, és graça e amor!

127. A auréola, da primeira refletida,
tal como à minha vista ressurgia,
quando sobre ela um pouco foi detida,

130. um rosto humano ali me parecia
ter instilado em sua irradiação;
e, pois, todo para ela me volvia.

133. Como o geômetra, que intenta a medição
do círculo, e porfia, e não atina
co' o princípio de sua indagação,

136. eu me sentia ante a visão divina:
e buscava apreender como essa imagem
na auréola se estampava, fidedigna.

139. Mas não bastava ao vôo minha plumagem;
e súbito um relâmpago eclodia,
que me aclarou, na lúcida voragem.

142. Aqui findou, sem força, a fantasia:
mas já ao meu querer soltava as velas,
qual a roda, co'o moto em sincronia,

145. o Amor que move o sol, como as estrelas.

(Trechos transcritos da tradução de Cristiano Martins, in "A Divina Comédia", Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 2006)